



QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

VILA VERDE

Valorizemos a educação

Como medida de profilaxia social, está em curso a campanha contra o pé descalço, cuja justificação não oferece qualquer dúvida, visto tratar-se não só de combater um mau hábito que causa má impressão, mas ainda — e sobretudo — porque dele poderão resultar consequências de reconhecida gravidade sob o ponto de vista da saúde pública. Torna-se, pois, digna de louvor essa campanha, mas outra se torna necessária, uma vez que necessário se torna também valorizar o problema da educação nos seus variados aspectos. Quero referir-me, por hoje, à imperiosa necessidade de combater a linguagem depravada e vergonhosa de certas pessoas que, sem respeito por ninguém, proferem *palavrões* e praticam outros actos na via pública que são indignos de um povo considerado civilizado, o que, infelizmente, tanto sucede nos pequenos como nos grandes aglomerados. Porém, para isso se conseguir, há que aproveitar a força da vontade, que é, sem dúvida, um grande factor da causa da educação. Em muitos casos, apenas a força da vontade poderá transformar a indiferença e o comodismo em intervenção e actividade, fazendo parte desses casos a educação. E a propósito do papel da vontade, muitas considerações têm sido feitas por abalizados Escritores e Publicistas, entre os quais se destacam nomes de grande prestígio intelectual e moral. De facto, sem a vontade aplicada à educação e à inteligência, nem aquela nem esta conseguirão ser úteis à perfeição humana, a principal aspiração que todos os povos deveriam ter, em vez de se degladiarem a pretexto de mesquinhos e incompreensíveis fundamentos que, na generalidade, não são próprios de seres humanos. A educação, um dos princípios básicos da Civilização, ocupa um lugar de marcante relevo no meio social, razão por que não deve nem pode ser descuidada, especialmente por todos aqueles que nesse sentido tiverem o maior quinhão das respectivas responsabilidades. É preciso, portanto, que o influxo da vontade se manifeste, dia a dia, na vida de cada um para que, assim, a educação ocupe o lugar a que tem inegável direito.

Nesta ordem de ideias, desejo associar-me à oportuna campanha contra o pé descalço e lembrar, ao mesmo tempo, que a liberdade da linguagem destoante e provocante com ofensas à moral pública igualmente deverá ser combatida com o possível rigor, quer se trate das grandes ou das pequenas cidades, quer das grandes ou das pequenas vilas, quer, ainda, das maiores ou das modestas aldeias. Em qualquer desses aglomerados, o nome de Portugal é sempre o mesmo e,

por isso, a projecção desse nome não poderá ser ofuscada pela negligência de quem, por dever profissional e até de puro patriotismo, tem restrita obrigação de evitar desmandos dessa natureza. De resto, só com raras excepções se tornará impossível corrigir defeitos que possam comprometer a boa educação, pedra basilar do majestoso templo onde se encontra uma parcela muito importante da felicidade que anseiam todos aqueles que, com dignidade e com breves exemplos, procuram combater o mal. Valorizemos, pois, a educação.

Mário Meneses

P. S. — O meu artigo, publicado no último número, teve grande concorrência de gralhas, acontecimento que uns leitores compreendem e desculpam, mas que outros, pelo contrário, não querem compreender nem desculpar. Quanto a mim, o mais atingido, considero-me satisfeito com a explicação, aliás muito amável, que o digno Director do Jornal, espontaneamente, me deu. E de resto, só não se molhará quem não andar à chuva.

M. M.

Congresso do Apostolado da Oração

Aproxima-se a data da realização do grandioso Congresso do Apostolado da Oração, e sente-se já por toda a parte o entusiasmo próprio da preparação para as grandes solenidades.

Estão em curso as obras do Monumento a S.S. Pio XII, cuja inauguração será o primeiro Acto do Congresso.

Nota-se por toda a parte um entusiasmo inextinguível na preparação espiritual; desde as criancinhas das Cruzadas Eucarísticas aos alunos e alunas dos Seminários e Colégios, e desde os Associados do Apostolado da Oração aos filiados dos diversos organismos da Acção Católica, todos estão interessados em enriquecer o mais possível esse riquíssimo tesouro espiritual que será oferecido ao Sagrado Coração de Jesus, por ocasião do mesmo Congresso.

Activa-se também a preparação financeira, e em todas as freguesias da gloriosa Arquidiocese de Braga e através de todos os Centros do Apostolado da Oração se vai fazendo intensamente a subscrição, com a qual a Comissão de Meios do Congresso desempenhará a sua missão.

Com esse fim, foi enviada há já dois meses a todos os Rev.dos Párcos, acompanhada de várias Listas a seguinte Circular:

Ex.º Senhor:

Ainda não desapareceram os últimos ecos do Congresso Mariano Nacional, realizado em Junho de 1954, e já se prepara um novo e soleníssimo Congresso — este, do Sagrado Coração de Jesus e do Apostolado da Oração.

Mais uma vez se aplica o lema — *per Mariam ad Jesum* —; e se, pelos dois se repartiram as brilhantes homenagens de há três anos decerto também neste Ano Jubilar, Jesus e Maria por todas as almas serão glorificados.

Para já, todos pretendemos dar o maior brilho possível ao próximo Congresso; e para isso se apela mais uma vez para a fé, dedicação, sacrifício e generosidade do povo português.

Não poderia escrever-se a História de Portugal, sem repetir milhares de vezes, os santos nomes de Jesus e de Maria; e como resposta também na história das próximas Festas Jubilares deverão aparecer os nomes de todos os portugueses.

Daí a razão de mais uma subscrição a cargo da Comissão de Meios, na certeza de que não haverá ninguém que não queira dar uma gotinha de sangue e de sacrifício a Quem deu tudo para nossa redenção e salvação.

Mais uma vez se adopta o sistema das Listas, para que todos possam ter o gosto de ver o seu nome escrito, não só no papel, mas sobretudo no próprio *Coração de Jesus*.

Por todos os subscritos serão celebradas 200 Missas. Imaginamos, a este propósito, quantas centenas ou

(Continuação da 2.ª página)

«Divagando ao sonho da Fantasia»

Foi há dias, há bem poucos dias ainda, que em momento de sossêgo e de solidão nasceu em mim a ideia desta erónica. Despretenciosas como são sempre as minhas crónicas, sem recortes de literatura que encantem pelo estilo como são escritas, elas em si têm, quando não possa ser mais, pelo menos o fim em vista de servir o jornal Vilaverdense.

Sentado por detrás de uma janela da minha casa, folheava há dias um livro que vagarosamente ia lendo e de quando em vez, pensando e reflectindo naquilo que lia, estendia a vista pela escuridão da paisagem campestre, cheia de verdura e encantos sublimes em que estes dias de primavera, sempre saudosa e moça, nos deixam contemplar extáticos, subjugados por sentimentos de ternura e de admiração, por tudo quanto há de belo na natureza. Era já à tardinha e o sol começara a esvaír-se no ocaso, dando a sensação de um enorme pálio a estender-se pela terra, num ambiente calmo e reparador de paz, de solicitude e de penumbra.

De repente, e sem que disso me tivesse apercebido ainda, eu notei que uma árvore que se encontrava na minha frente, já velha e carcumida pelo tempo, num buraco pequenino e disforme que passava despercebido, saltavam dois pássaros que pelo que me foi dado observar, trabalhavam incansavelmente nos seus tálamos nupciais. Que inquietação consoladora e terna iria no palpitante e pequeno coração de cada uma daquelas aves que a primavera acordava para as suas núpcias, no meio de ramos em flor, que uma suave briza baloiçava deliciosamente. E eu, perante este espectáculo cheio de enlevo, ia pensando no divino mistério do amor, que tudo transfigura, doiro de claridade e espiritualiza, desde as almas conscientes até aos bichos, às raízes, às plantas, às pedras inertes e que a tudo comunica uma intuição poderosa e uma admirável emoção de piedade de gracilidade e de extase.

Decerto que os pássaros viveriam da mesma exaltação, do mesmo entusiasmo, do mesmo sonho em que na mocidade se perdem os ares conscientes, idealizando felicidades imaginárias em regiões distantes de glória e de paz em que o mal e o sofrimento se ignoram.

E perante estas considerações e estes pensamentos, a noite foi caindo com todos os seus mistérios insondáveis e lúgubres.

No dia seguinte e à mesma hora, porque me não foi possível fazê-lo antes, eu lá estava no mesmo lugar, agora já por um espírito de curiosidade que então passou a mover-me. E durante dias eu pude continuar a admirar a mesma canseira, a mesma azáfama, destas pequeninas aves que ali tinham escolhido por instinto o lugar predilecto para o seu ninho e para os seus idílios, para que os seus filhos vindouros tivessem um leito fofo e macio. Era com infinito carinho que punham no frouxel do seu ninho as leves penas e as quentes ervas secas enrolando-as umas nas outras, tecendo-as cuidadosamente, com talvez a mesma convicção e a mesma fé, com que outrora os construtores de catedrais elevaram para Deus as sendas maravilhosas das agulhas góticas. Senhor deste segredo a ninguém o comuniquei e conforme o tempo ia passando e sempre que o vagar me permitia, para ali ia desviando os meus olhares, como simples e discreto observador. Um dia porém, já mais distante, eu notei a ausência daquelas aves que eu já tinha quase por assim dizer debaixo da minha guarda e sob a minha protecção. Achando o facto estranho, procurei indagar o que lhes poderia ter acontecido para que assim tivessem abandonado o seu solar tão rapidamente. E então, contei a história aos meus filhos, convencido que eles me poderiam elucidar

(Continua na página 6)

Salvé 5-5-57

É hoje, precisamente que o insigne Pastor da Gloriosa Arquidiocese bracarense, D. António Bento Martins Júnior, conclue os seus 76 anos.

Com efeito, foi a 5 de Maio de 1881 que a freguesia de S. Miguel de Arcos, Vila do Conde, viu nascer aquele menino que mais tarde seria o ilustre continuador de uma série tão preclara como extensa qual é a dos beneméritos Antístetes de Braga.

É da praxe, quando alguma pessoa nobre celebra



S. EX.CIA REV.MA O SR. D. ANTONIO BENTO MARTINS JUNIOR

(Fotografia tirada na ocasião da sua ordenação sacerdotal em 1903)

um aniversário, ostentarem os periódicos sublimes colunas, preches de matizes literários, com fragrâncias de louvores e felicitações, mas nem sempre com o aroma da verdadeira sinceridade.

Ao nosso jornal tão somente lhe interessa, com palavras muito simples e ligeiras, expressar o nosso amor de gratidão, entrega e felicitações sinceras a Sua Excelência Reverendíssima, neste seu aniversário natalício.

Toda a vida do nosso Amantíssimo Prelado se pode resumir naqueles versos de Castro Gil: «Uma hóstia de amor e luz celeste Na caridade que é o sinal de Deus».

A partir daquele ano de 1932 em que Sua Excelência Reverendíssima se assentou na cadeira prelatícia de Braga, toda a sua actividade é uma sequência interminável de magníficos empreendimentos em prol do seu rebanho.

Não é pois demais que todos neste dia comemorativo do seu nascimento ergamos a Deus uma prece mais fervorosa pela sua conservação e de coração estuante de alegria lhe digamos a nossa gratidão e dirijamos aquelas palavras que o dito poeta lhe consagrou: «Estes dias são marcos miliários para Vós. Quantos mais aniversários — Maior o prémio, um dia, lá nos céus!».

Francisco Sério

Homenagem

ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde

Continuam os preparativos para a grandiosa homenagem, que, no dia 26 de Maio, o nosso Concelho vai prestar ao senhor Presidente da Câmara, senhor Dr. António dos Santos Ferreira, pelos relevantes serviços que tem prestado ao Concelho de Vila Verde.

Vai haver uma sessão de homenagem nos Paços do Concelho e um grande banquete.

As Juntas das freguesias, em nome do povo, vão oferecer uma artística salva de prata.

A inscrição para o banquete já está aberta.

Podem conseguir-se todas as informações junto do senhor Dr. Bernardo de Bri-

to Ferreira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e presidente da Comissão Executiva desta homenagem.

Conferência

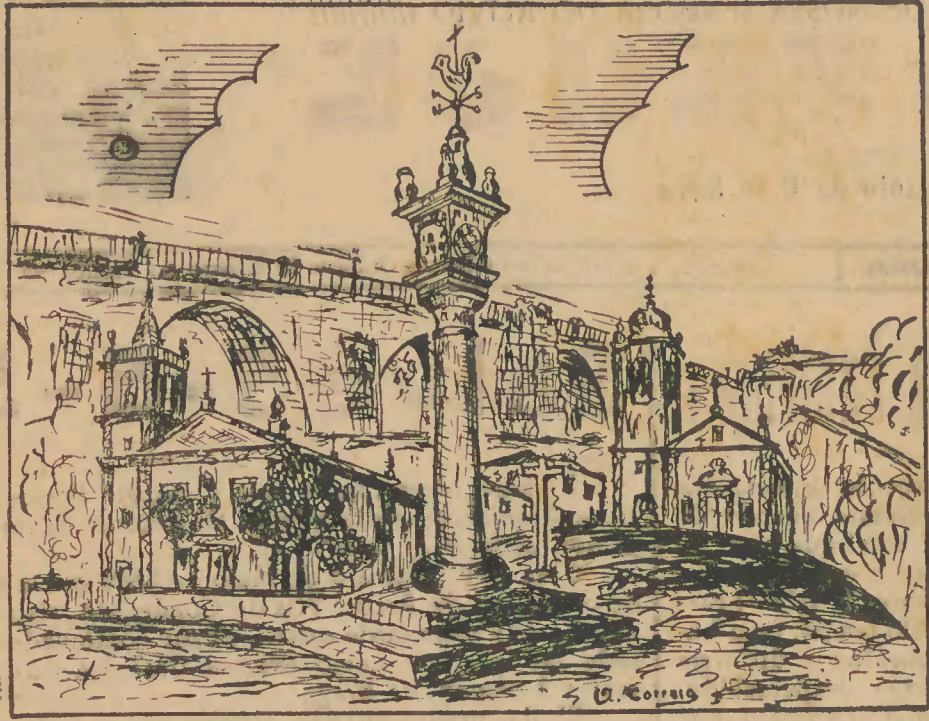
dos semanários católicos e nacionalistas

No passado dia 25, realizou-se, em Braga, uma reunião preparatória para a próxima conferência dos semanários católicos e nacionalistas, a realizar no dia 16 de Maio.

Tomaram parte os senhores: Padre António de Araújo Costa, pelo «Conquistador»; Dr. António José da Costa e João Barbosa de Macedo, pela «Tribuna Livre» e «Póvoa de Lanhoso»; Padre Alberto Rocha Martins, pelo «Jornal».

(Continua na página 6)

POR TERRAS DE PRADO



Prado, Santa Maria

PARA O PORTO — Soubemos, com pesar, que se retirou para a cidade do Porto o nosso bom e dedicado amigo Manuel Maria Antunes.

Agora, em que muito se fala num rancho folclórico, é que mais necessitávamos da sua preciosa colaboração. Estamos certos, porém, de que o nosso amigo Manecas estará, mesmo assim, sempre pronto a auxiliar todos os esforços que se façam a favor do nosso pequeno conjunto musical.

Trovoada

No dia 24 próximo passado, por volta das 18 horas, trovejou assustadoramente nesta Vila. Houve mesmo alguns estragos: árvores partidas, cortes de energia eléctrica, etc. Na igreja ensinava-se doutrina a essa hora. Deu-se um caso triste mas deveras engraçado. De repente, ao mesmo tempo que a luz foi toda abaixo, ouviu-se um tremendo estampido dum raio que penetrara na igreja e alguns dos azulejos duma das paredes laterais saltaram em estilhaços pondo em fuga todas as meninas e respectivas catequistas assustadas e aos gritos. Entraram todas de roldão para a sacristia onde se encontrava o Rev.º Coadjuutor que teve de empregar grandes esforços para as sossegar. Depois que tudo serenou encontraram um pelinro tombado e uma jarra de flores partida e os pedaços de azulejo dispersos.

Desastre

No mesmo dia e pela mesma hora deu-se um caso muito mais triste ainda. Fiscalizando as obras do Salão Paroquial das quais é empreiteiro, encontrava-se o snr. António Augusto de Sá Machado numa escada de trabalho. Inesperadamente esta partiu e ele caiu a uma altura considerável ficando logo sem sentidos.

Foi transportado imediatamente pelo snr. Patrício Gomes Ferraz para a Casa de Saúde de S. Lázaro de Braga. Depois de tirar algumas radiografias verificou-se não ter fracturas mas apenas um ligeiro ferimento na cabeça. Voltou no dia 26 para a sua casa onde continuou o tratamento.

Esperamos o seu total restabelecimento.

Fontenário

Constou-nos, há tempos, que em breve se começaria a construir um fontenário no lugar da Lousa, o que causou grande satisfação aos seus habitantes.

E, sem dúvida, uma grande necessidade esse almejado fontenário, pois, além da Lousa, há, também, parte do lugar da Fozelha que se abasteceria do mesmo. Oxalá que seja verdade o que nos disseram.

Aniversário

Festejou, no dia 23 de Abril, o seu aniversário natalício o nosso amigo sr. Jerónimo Fernandes, estimado industrial e proprietário de Prado.

Os nossos parabéns.

Festa pascal

Houve, na igreja paroquial desta Vila, a missa vespertina, pelas 18 horas, da Quinta-feira Santa. Foi na verdade extraordinário e consolador o número das pessoas que receberam Jesus-Hóstia nesse dia em que se comemorou a instituição do SS. Sacramento da Eucaristia.

Na Sexta-Feira fez-se a Via-Sacra, às 18,30 horas.

No Sábado Santo, com a assistência de muitos fiéis, realizou-se a Vigília Pascal — Bênção do Lume Novo, Bênção do Cirio Pascal, Procissão e Precónio Pascal, Bênção da Água Baptismal, etc. — que principiou às 20,30 horas. Terminou tudo com a missa e comunhão de grande número de fiéis.

No Domingo de Páscoa, logo após a primeira missa, às 7,30 horas saía o compasso a visitar as casas que circundam a igreja paroquial. Como nos outros anos, saiu ao meio-dia, mais outra cruz.

Toda a visita pascal decorreu muito bem. Durante o dia badalaram constante e festivamente os sinos da Paróquia. Não faltaram foguetes nem cânticos de Aleluia. E falando de fogo é justo salientar os lugares da Vila, Outeiro, Eidos e Ponte, que sobressairam nesta manifestação de alegria.

Cerca das oito e meia da tarde recolheram as cruzes à igreja paroquial. O Rev.º Pároco fez então uma alocução brevíssima mas entusiástica, agradecendo a todos os paroquianos os esforços empregados para o bom êxito daquela festividade. Com a bênção do SS. Sacramento findaram as solenidades desta Páscoa. — F. S.

Cinema

Têm prosseguido em ritmo sempre mais acelerado as obras do Salão Paroquial. E' já no próximo dia 18 (Sábado) que há-de exibir-se nele, pelas 21,30h.

o muito famoso filme «Marcelino, Pão e Vinho». Trata-se de uma fita de valor incontestável. E' de salientar a grande naturalidade, a simplicidade cativante desse miúdo de palmo e meio, Marcelino, que em toda a sua actuação mantém o público arrebatado, boquiaberto e causa inveja aos amadores da arte de representar.

Assim, vai a gente desta Vila ter uma oportunidade de admitir a arte e cultivar e recrear o espírito. Óptima estreia do Salão Novo de Pradol Todos ao Salão Paroquial ver o filme «Marcelino Pão e Vinho».

Estragos

Estamos em plena Primavera, e, por isso, no «tempo dos ninhos». Até aqui não há mal. O mal só está nisto:

—E' que o rapazio já começa a passarinho pelos prédios...

E' costume haver todos os grandes aborrecimentos para os lavradores e para os pais dessas crianças. Ora tudo isto se pode evitar se os pais cumprirem o dever de não deixarem seus filhos «andarem na vadiagem». Recomendamos, pois, este cuidado a todos os pais que tenham filhos pequenos, e, este ano, ninguém se há-de queixar de que lhe roubam as frutas, calcam as sementinhas ou lhe dão qualquer outro prejuízo e até mesmo a passarada há-de chilrear mais alegre e à vontade...

Novos cristãos

No passado dia 22 de Abril receberam as águas lustrais do Baptismo:

Maria Almerinda, filha de Manuel Alves Pereira e de Maria Alzira da Silva, sendo padrinhos João Pinto da Silva e Almerinda Alves Pereira; e Manuel Joaquim, filho de José da Silva Gomes e de Maria Moreira da Silva, sendo padrinhos Manuel Joaquim Lopes Gonçalves e Maria Idalina de Oliveira.

E no dia 28, José Manuel, filho de Francisco Evangelista da Silva e de Maria da Glória Fernandes, sendo padrinhos José Ferraz Fernandes e Rosa da Conceição Cerqueira; José Manuel, filho de Manuel Padroa Calais e Maria Helena Pereira, sendo padrinhos José Manuel de Barros e Maria de Lurdes Padroa Calais; e David Manuel, filho de David da Silva Bastos e de Maria da Conceição Ribeiro de Castro, sendo padrinhos Manuel Edgar Bastos e Maria Augusta de Araújo Viana.

Anúncias no «Vilaverdense»

Notícias diversas

Casa do Povo da Vila de Prado

Por intermédio da Junta Central das Casas do Povo foi concedido à Casa do Povo desta Vila um subsídio para completo apetrechamento de um consultório médico. Com este subsídio, que é o segundo para o mesmo efeito, ficou assim satisfeito um desejo dos seus dirigentes que vêem assim tornar-se realidade uma justa aspiração em que estavam interessados, e que sobre todos os aspectos muito veio beneficiar todos os associados.

Pela mesma Junta Central foi também concedido à mesma Casa do Povo uma quantidade enorme de livros a que dão o nome de «Recheio Bibliográfico» para organização duma biblioteca. Estes livros, que podem ser lidos por toda a gente, encontram-se à disposição de todos os associados que desejem ler, bastando para isso requisitá-los.

Acerca da luz eléctrica na Ponte

Há já bastante tempo, fomos informados pelo digno presidente da Junta de Freguesia desta Vila sr. Francisco Vieira de que ia ser uma realidade a electrificação da Ponte. Somos dos que achamos a ideia do maior alcance para a nossa terra e como o tempo vai decorrendo achamos oportuno lembrar-lhe, para que não desanime nos esforços que já desenvolveu para tal, tanto mais que se aproxima o verão e era de toda a conveniência tal melhoramento. Oxalá que o sr. Francisco Vieira, incansável trabalhador para os progressos da sua terra, veja coroada de êxito a sua iniciativa à qual damos plena adesão, pedindo ao mesmo tempo a sua Excelência senhor Dr. Francisco António Gonçalves que lhe conceda junto da Câmara Municipal as maiores facilidades para que a sua ideia a bem de Prado, triunfe.

Água para os jardins e para o Povo

Somos de opinião de que Prado, uma das maiores e mais progressivas terras do concelho, muito tem sido esquecido nestes últimos tempos. A água para os jardins e um Fontenário público no mesmo largo Comendador Sousa Lima é uma aspiração justa e já antiga de todos os Pradenses. Cremos não ser uma obra de grande dispêndio, dada a localização em que se encontra o referido jardim e para isso bastaria um pouco de boa vontade das autoridades concelhias e em especial da digna presidência da Câmara Municipal e tudo se poderia resolver a bem duma terra e dum Povo que não merece ser esquecido; uma obra que se impõe de inteira justiça.

Além de tudo que nos oferece lembrar não faz, a nosso ver sentido a existência dum jardim sem água. Isto fez-me lembrar querermos acender uma candeia sem lhe deitarmos azeite. E' perder tempo e dinheiro.

J. Semog

Oleiros

ABRIL 27

Visita pascal

Depois das encantadoras cerimónias litúrgicas da semana santa efectuadas na quinta-feira, sexta-feira e sábado realizou-se no domingo a visita pascal que decorreu na melhor ordem e santa alegria.

Está de parabéns o povo desta freguesia pela maneira como se portou. Nosso Senhor deve ter dado uma grande bênção a todas as casas visitadas.

Ao recolher a cruz era um verdadeiro mar de gente que com o maior ânimo cantava a Jesus Ressuscitado, sempre em dois coros, um de homens outro de mulheres, como de costume.

Houve porém uma casa que por circunstâncias especiais quis ser visitada na segunda-feira; foi a nova fábrica de cerâmica e serração, ao nosso bom amigo e Ex.º Sr. Custódio Joaquim Barbosa, sita no novo lugar de S. José.

A' hora combinada, 9,30, no fim da celebração da santa missa, de novo saiu o compasso. Quase todo o povo quis acompanhar e por isso foi uma procissão soleníssima, cantando todo o povo com o maior ânimo, sempre em dois coros, o Aleluia.

Uma vez chegados à nova fábrica e depois de beijada a cruz por todas as pessoas da Ex.ª família do Sr. Barbosa e amigos convidados que o desejaram acompanhar, conforme o desejo do mesmo senhor, foi dada a bênção litúrgica às numerosas máquinas de cerâmica e serração, ao forno e à cabine eléctrica. No fim de oferecer um variadíssimo lanche ao pessoal do compasso e pão e vinho a muito povo mandou tirar varias fotografias para recordação.

Está já montada a alta-tensão e em breves dias deve entrar a fábrica em laboração.

O Sr. Barbosa mais uma vez nos disse que está disposto a dar todas as facilidades para que a freguesia seja electrificada da sua cabine. Inclusive nos informou que cede a energia ao preço da Câmara e não se opõe em nada a que a Ex.ª Câmara tome conta da rede para os serviços municipais e para o povo que possa e queira fazer a electrificação por conta da mesma.

Que mais facilidades e boa vontade podemos querer nos ou a Ex.ª Câmara?

Os nossos agradecimentos ao Sr. Barbosa e rogamos ao Ex.º Presidente da Câmara que nos dê todas as facilidades para que esta freguesia possa muito em breve ser electrificada aproveitando a tão generosa oferta do Sr. Barbosa.

E vós, povo de Oleiros, mãos à obra, e, nas boas acções, sede um povo do século XX, melhorando e embelezando em tudo que seja possível a vossa terra, sobretudo quanto a luz, bons caminhos e boas fontes.

Lugar de S. José

Em favor de S. José Operário, cuja festa, uma das últimas instituídas pelo Santo Padre, se celebra no dia 1 de Maio, foi dado o nome de «Lugar de S. José» ao novo lugar onde fica situada a nova fábrica.

Casamento

No passado dia 22 na nossa igreja paroquial uniram-se em matrimónio José Pereira Gonçalves e Maria de Jesus da Costa Fernandes, esta de Oleiros e aquele de Cervães.

Homenagem

(Porque no número anterior saiu de forma ilegível, repetimos):

Foi com grande satisfação que lemos a notícia da homenagem que o concelho vai prestar a S. Ex.ª o Sr. Dr. António dos Santos Ferreira, Digno Presidente da Câmara.

Desde já nos associamos plenamente porque S. Ex.ª tudo merece. Esta manifestação será a exaltação dos grandes dotes ou virtudes de que é dotado S. Ex.ª, um agradecimento pelo muito que tem trabalhado pelo concelho, e ainda uma súplica ou apelo para que S. Ex.ª nos atenda nas necessidades mais urgentes, como são bons caminhos, luz e fontes com água pura. — C.

Parada de Gatim

Visita Pascal

No domingo de Páscoa, após o aleluia, o Rev.º Sr. Abade, acompanhado dos mordomos, do sacristão e outros, iniciou a visita pascal, levando a nova da ressurreição a todos. Ouve-se o toque da campainha a anunciar a aproximação da cruz, ricamente ornamentada, e eis que entra o Snr. Abade, com seu sorriso habitual, aspergindo água-benta. Todos prepararam uma boa recepção. Os votos de Boas Festas sucedem-se trocados uns pelos outros.

Ofertas de amêndoas e pedidos de folares era a saudação do dia ao cruzarem-se os

amigos. Os afilhados visitam os seus padrinhos em busca da costumada rosquita.

Enfim, tudo se envolve em alegrias, e todos os corações se exaltam, até mesmo os envoltos em dura saudade, que esquecem a sua dor para se entregarem ao delírio das alegrias da Páscoa.

Os mordomos, José da Silva Coelmo e José da Cunha Lopes, souberam abrilhantar as festas com foguetes e ornamentações, merecendo, portanto, a nossa admiração, dado ao seu modesto nível de vida.

Finda a volta principiou a procissão de recolhimento com cânticos de aleluia até à igreja, onde o Rev.º Sr. Abade explicou, em poucas palavras, o milagre da Ressurreição de Cristo.

Com a bênção do SS. Sacramento tudo terminou pelo melhor não se registando a minima nota discordante.

Casamentos

Na Segunda-feira de Páscoa, na magestosa igreja paroquial desta freguesia, uniram os seus corações com o laço matrimonial o Snr. Manuel Figueiredo, do lugar da Vila e a menina Ernestina de Sousa Machado, do lugar de Bostelo, ambos desta freguesia.

Os noivos de bons sentimentos religiosos, são por todos muito estimados, tendo o noivo, por várias vezes, pertencido as diversas comissões de festas desta freguesia, desempenhando sempre honrosamente a sua missão.

Como sempre foram cumpridores de seus deveres em solteiros, também em casados formarão um par exemplar, constituindo uma família verdadeiramente cristã para honra da nossa freguesia e da Igreja Católica.

Muitas felicidades são os votos amigos dos seus conterrâneos.

— Também no dia 27 de Abril, numa igreja da cidade de Braga, contraiu matrimónio a menina Isolina de Sousa Santos, filha dos proprietários da antiga e célebre «Casa da Vila», com o Sr. José Crujeira, natural de Oleiros e residente em França, tendo vindo a Portugal proposadamente para receber sua esposa.

Oxalá que França lhes proporcione uma vida inteiramente agradável, são os nossos votos de despedida.

Aniversário

Em 27 de Abril completou 60 anos de idade o nosso estimado amigo Manuel de Lima.

Os nossos parabéns pela sua bonita idade e oxalá a aumente muito mais. — C.

Freiriz

Óbitos

No dia 6 do passado mês de Abril faleceu na sua casa do Paço desta freguesia o grande proprietário Sr. Carlos Chambers com a idade de 80 anos. Era uma pessoa com grande rectidão de carácter, de modos simples e muito amigo dos pobres, razão porque a sua morte foi muito sentida.

O seu corpo foi sepultado no cemitério de Agramonte, Porto.

Para toda a família Chambers vão os nossos sentidos pêsames.

— No passado dia 17 do mesmo mês faleceu também nesta freguesia com a idade de 86 anos a Sra. Maria Teresa de Macedo, viúva que foi de João da Silva Cerdeiras. O seu funeral, feito na quinta-feira santa à tarde e com missa de corpo presente, foi concorridíssimo.

Pêsames à família Cerdeiras e que a alma da falecida descanse na paz de Deus.

Baptizados

Foram ultimamente aqui baptizadas com os nomes de

(Continua na pág. 5)

Pela Administração

(Continuação da página 3)

o jornal por via aérea, pagando adiantadamente.

Perante tanta generosidade não sabemos como agradecer.

A Senhora do Alívio recompensará o centuplo a todos quantos trabalham pelo Seu jornal.

Ciclo Litúrgico

2.º Domingo depois da Páscoa

Evangelho

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. Porém o mercenário e o que não é pastor, de quem não são próprias as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo arrebatá e faz desgarrar as ovelhas. O mercenário foge, porque é mercenário, e porque não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor, e conheço as minhas (ovelhas), e as minhas (ovelhas) conhecem-me. Como o Pai me conhece, assim eu conheço o Pai; e dei a minha vida pelas minhas ovelhas. Tenho também outras ovelhas que não são deste aprisco; e importa que eu as traga, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

Comentário

O evangelho de hoje regista as qualidades do bom Pastor, numa só expressão: o bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas.

Para termos a coragem de dar a vida por um ideal, é necessário, conhecê-lo, amá-lo, vivê-lo, e conhecêrm-nos a nós próprios deante de Deus.

Não pode haver bom pastor sem que conheça a sua responsabilidade perante Deus, perante a sociedade.

Não pode haver bom pastor sem a sincera disposição de sacrificar tudo ao cumprimento do seu dever.

Não pode haver bom pastor, quanto ao trabalho a realizar, se não conhecer as ovelhas, os locais por onde andam, a vida que levam, os perigos em que se encontram.

O bom Pastor serve a Deus e só pensa em Deus, ao guardar o rebanho que lhe foi confiado.

Sejamos todos, até os que não fomos chamados ao sacerdócio, pastores, guardando a fé pura, e pregando-a

3.º Domingo depois da Páscoa

Evangelho

Um pouco, e já não vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis, porque vou para o Pai.

Disseram então entre si alguns dos seus discípulos: Que é isto, que ele nos diz: Um pouco, e já me não vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis, porque vou para o Pai? Diziam pois: Que é isto que ele diz: Um pouco? Não sabemos o que ele quer dizer.

Jesus conheceu que queriam interrogá-lo, e disse-lhes: Vós perguntais uns aos outros porque é que eu disse: Um pouco, e já me não vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis. Em verdade, em verdade vos digo que vós haveis de chorar e gemer, e o mundo se há-de alegrar; e haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza há-de converter-se em alegria. A mulher, quando dá à luz, está em tristeza, porque chegou a sua hora, mas, depois que deu à luz um menino, já se não lembra da (sua) aflição; pelo gozo que tem, porque nasceu ao mundo um homem. Vós, pois, sem dúvida também estais agora tristes, mas eu hei-de ver-vos de novo, e o vosso coração se alegrará, e ninguém vos tirará a vossa alegria.

Comentário

"A vossa tristeza converter-se-á em gozo", diz o Senhor no evangelho deste domingo.

A nossa vida assemelha-se grandemente à vida do povo de Deus, que esteve prisioneiro dos Faraós e, só depois das pragas, é que conseguiu libertar-se.

Depois de se haver libertado, andou 40 anos no deserto à espera de alcançar a Terra da Promissão.

Nós também somos um cativo, pois estando cativos do demónio por causa do pecado original, o Senhor libertou-nos com a Sua morte e ressurreição.

Libertos do pecado, pela misericórdia do Senhor, andamos neste mundo, que é um cativo, batidos pelos inimigos — o mundo, o demónio, as paixões —, levando as nossas cruzes.

Onde há luta e dores aí há angústia e, por vezes, tristeza, lágrimas, sofrimento.

Por quanto tempo? Só Deus o sabe.

A luta só terminará com a morte, e as dores só acabarão se a nossa morte nos lançar nos braços misericordiosos do Senhor.

A tristeza e as lágrimas destas vida são um instante em comparação com a eternidade.

Olhos no Céu, vamos com conformidade à vontade do Senhor, os anos que Ela nos reserva deste mundo, certos de que a nossa "tristeza converter-se-á em gozo".

A MARGEM DO «HOMEM»

Valdreu, 24

BAPTISMOS

No dia 14 do corrente, com o nome de Artur Francisco, foi baptizado na igreja paroquial desta freguesia um filhinho de António José Moreira e de Conceição de Abreu, do lugar de Uveiras. Foram padrinhos Artur Francisco Mendes e Georgina de Oliveira.

—No dia 19, na mesma igreja, foi o baptismo de uma menina, que recebeu o nome de Virgília, filha de Manuel de Jesus Gonçalves e de Abília das Dores da Silva, do lugar da Cela. Foram padrinhos Augusto Dias Fernandes, de S. Martinho de Valbom, e Carmezinda de Jesus da Silva, de Valdreu.

—No dia 20 e na referida

paroquial recebeu o mesmo sacramento o pequeno Joaquim, filho de Demínio Pereira de Araújo e de Maria Fernandes de Sousa Almeida, do lugar de Leminha. Foram padrinhos os tios paternos José Pereira de Araújo e Idalina Pereira de Araújo.

EM TERRAS DE SANTA CRUZ

Como se escreveu em correspondência para o último número do «Vilaverdense», o Sr. Manuel Martins, filho de Valdreu e aresente no Brasil, organizou entre os conterrâneos residentes no Rio de Janeiro uma subscrição para as obras da capelinha da Senhora da Guia e S. Sebastião. A comissão angariadora de donativos foi constituída pelos Srs. Antó-

Arciprestado de Vila Verde

Convido o Rev. do Clero deste Arciprestado para o retiro e palestra mensais, que se realizam no próximo dia 9, às 10,30 h. no local do costume.

O Arcipreste
Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

Penascais, 28 - 4

Residência paroquial

Para restaurar a antiga residência dos venerandos Abades de Penascais, a nobre residência com suas ameias à laia de antigo solar, tem o nosso querido pároco, P.º Américo de Sousa Afonso, estimulado o povo desta freguesia a concorrer para as obras em realização. Estão já quase concluídas, além dum magnífico quarto de banho, a sala de jantar e cozinha. Para esta se adquiriu também um fogão moderno que muito veio a valorizar aquela dependência. Teremos entre pouco tempo uma das melhores residências desta região. Contamos com a generosidade de todos os paroquianos. Lá continuam os artistas e... ao fim da semana vem o sábado...

Vida Religiosa

Foram de muito proveito os retiros aqui organizados pelo novo rev. pároco. Além dos filiados da A. C. participaram nele outras pessoas num total de 32 senhoras e 27 homens.

—A visita pascal no dia 21 apresentou algumas inovações. Houve alteração no itinerário começando pela Chão e deitou-se fogo em cada um dos lugares.

Parabéns aos mordomos, srs. Francisco Gonçalves e José da Costa.

Aniversários

Passa no dia 12 de Maio o aniversário do novo pároco rev. P.º Américo de Sousa Afonso. No dia 18, o do sr. P.º Abel José dos Santos Morais, ex-paroco desta terra e pároco em a Portela. Por muitos anos.

Peregrinação a Fátima

Continua aberta a inscrição da peregrinação-excursão a Fátima com visita a Lisboa. Além de um dia em cada um destes locais terá outras paragens menores. Sai da Portela a 12 de Junho.

Está afixado em 200\$00 o preço por pessoa. Presidirá o organizador, o sr. P.º Américo.

nio Cerqueira, Manuel Martins e Manuel António Nogueira da Costa.

Damos em seguida a lista dos donativos em cruzeiros: Secundino Martins (Quintães) 1.000 cruzeiros; Esmeriz da Felicidade (Quintães) 1.000; Agostinho Martins (Costa) 3.000; António Cerqueira (Costa) 1.000; José de Barros, sobrinho, 1.000; Manuel Martins (Guilhamil) 2.000; João da Silva Carvalho (Guilhamil) 2.000; Joaquim de Araújo (Guilhamil) 400; David da Fonseca (Campo) 1.000; António da Costa Fonseca (Campo) 1.000; Manuel Fernandes da Silva (Campo) 1.000; Joaquim Rodrigues (Roda) 1.000; Florentino Rodrigues (Roda) 1.000; Joaquim Cândido Soares (Roda) 500; Filhos de Joaquim da Costa (Guarda) 2.000; Avelino Gonçalves (Guarda) 1.000; Américo Pereira Martins (Lordelo) 200; Osório de Freitas Lima (Ponte) 1.000; Adelino Soares (Cela) 1.000; Manuel Henrique da Silva (Cela) 300; Artur de Oliveira Antunes (Mixões de Baixo) 200; António José Gonçalves (Bezeguimbra) 500; António Marinho (Bezeguimbra) 500; Manuel Gonçalves (Bezeguimbra) 500; Manuel Lopes (Bezeguimbra) 500; António Fernandes (Bezeguimbra) 200; Isto dá um total de 25.300 cruzeiros, que em moeda portuguesa corresponde a 10.455\$00. Parabéns aos filhos de Valdreu ausentes no Brasil e que S. Sebastião e a Senhora da Guia lhes pague tal bem-fazer. — C.

(Continua na 4.ª página)

RESSUSCITOU!

Sábado. A noite vai alta. No dramático monte calvário tudo é silêncio de túmulo, quietude melancólica, tristeza esmagadora. Ouvem-se apenas de quando em vez umas tantas gargalhadas secas, risadas satânicas, de rude soldadesca que os homens do Sinédrio puseram de guarda ao Sepulcro do Senhor.

Tudo cheira a crime, a sangue... a morte.

Estão contentes os Príncipes e os Fariseus porque enfim perecera o que censurava seus vícios e levava após si as multidões atraídas pela Verdade e pela Vida.

Tão somente receiam uma coisa. E' que "aquele sedutor", bem se lembram eles, dissera "estando ainda vivo: Depois de três dias ressuscitarei". Além disso não puderam ainda esquecer o claro domínio sobre a morte por Jesus manifestado no caso de Lázaro ou no do filho da chorosa viúva de Naim. Não podem ignorar que Ele actua a virtude sobrenatural e por isso temem, e bem fundados, o triunfo d'Esse Morto sobre a sua própria morte. Não crêem na missão divina de Jesus, mas, o que é maior crime, atentam contra ela.

Metido o cadáver num sepulcro novo que José de Arimateia cavara na rocha do seu horto do Gólgota os do Sinédrio colocam-lhe uma guarda especial que Pilatos lhes concedera a fim de se evitar "que venham os seus discípulos e o furetem", e digam à plebe: Ressuscitou dos mortos".

E' realmente admirável o brilho da Providência Divina em todas as circunstâncias da sepultura do Senhor! O sepulcro é novo e ninguém foi ainda sepultado nele; logo é totalmente impossível acreditar que dele tenha saído vivo outro que não seja Cristo. E' aberto na rocha, e, assim não pode crer-se que haja sido minado por alguém para ser furtado o cadáver sem conhecimento dos guardas. Os inimigos do Senhor contribuem também para o maior esplendor do grande milagre da Ressurreição que está para ser operado: "selaram o sepulcro pondo-lhe guardas" impedindo assim o roubo do precioso cadáver ou a simples aproximação dele.

Já rompe a virginea aurora do domingo. No horto do Calvário, ao redor do túmulo do Nazareno, estão vigilantes os soldados de César. Súbitamente treme a terra e um anjo de veste mais branquinha do que a neve e rosto mais brilhante do que os capacetes dos soldados atônitos, fulgurante, resplandecente como a luz do sol, faz rodar sobre si mesma a pesadíssima pedra do túmulo e assenta-se nela. O sepulcro, agora aberto, está vazio afinal! Desapareceu Jesus. Ressurrexit sicut dixit... Ressuscitou como havia dito!

Uma vez que o sepulcro está vazio os soldados já não são ali precisos. Nenhuma culpa tiveram. Jesus saíra invisivelmente diante deles atentos e sumamente estupefactos. Ninguém o poderia impedir. Conscientes de que não faltaram ao dever vão apresentar-se ao Sinédrio e contam-lhe o passado.

Gravíssimo problema para a mente egoísta e orgulhosa dos Príncipes dos Sacerdotes de Israel! Falta-lhes a sinceridade e o respeito pela verdade para admitir e proclamar o incontestável cumprimento da profecia da Ressurreição — a vitória de Jesus Cristo sobre a sua própria morte.

Lançam-se à mentira, permanecem no crime. Respondem aos soldados: pagar-vos-emos quanto quiserdes e direis a todos que... adormecestes e durante o sono os discípulos de Jesus roubaram o cadáver. Rápidamente se espalhou esta falsa versão tentando apagar a realidade da ressurreição gloriosa de Jesus. Continua a mentira, a sombra, a treva em luta aberta contra a verdade límpida e cativante, a luz e o dia plenos e gloriosos.

Mas a criminoso ficção dos chefes religiosos de Israel por muito que se propagasse e durasse trouxe consigo a condenação já que não passava duma flagrante mentira.

a) Os soldados dormiam... Como podem então afirmar que os discípulos roubaram o cadáver?

b) Dormiam... Se dormiam faltaram ao dever mais elementar de qualquer sentinela! Porque não foram castigados por isso? Qual o motivo porque em vez de serem acusados por deixarem roubar o cadáver antes foram corrompidos?

c) Havia nesse tempo uma lei do Imperador que proibia intransigentemente fosse lá a quem fosse a mudança de lugar dos cadáveres e aos violadores de sepulturas destinava rigorosamente a pena capital. Ora os apóstolos sofreram acusações, perseguições ferocíssimas, e foram condenados à morte, nunca, porém, foram inermes pelo rapto do corpo de Jesus. Porquê?

Apesar desta grande verdade transparente mesmo na mentira dos do Sinédrio, houve sempre, até hoje, espíritos incoerentes e faltos de sinceridade que tentaram vencer toda a luz que nos vem a jorros das páginas dos evangelistas do glorioso mistério da ressurreição do Homem-Deus.

Tentaram negar o facto desta vitória de Cristo, nada conseguiram, porém! E' que "a verdade é só uma" e "a Providência não dorme"...

Se dizem que foram os próprios soldados os raptos do cadáver tropeçam no rescrito de Augusto atrás citado; se argumentam que Jesus não fora morto para o túmulo, esbarram com os sofrimentos da cruz ou a lançada no coração ou as cem libras de aromas e a longa permanência no sepulcro. E assim por diante...

Nenhuma das soluções falsas logrou nem jamais logrará vingar-se...

E as muitas aparições de Jesus Ressuscitado aos apóstolos, aos discípulos, a Madalena... durante quarenta dias, até subir esplendorosamente aos céus no dia inesquecível da Ascensão? E os milhões de almas que hão professado a mesma fé no curso dos séculos?

A solução é única! E' a verdade consoladora da Ressurreição gloriosa de Jesus Cristo!

E' por isso que a Santa Igreja proclama alegremente e todos devemos cantar jubilosos com os perfumes da Páscoa na alma:

Surrexit!... Ressuscitou! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Francisco Sério

Pela Administração

Pagaram adiantadamente os Ex.mos senhores:

Orlando Monteiro de Oliveira, do Brasil; Luís de Oliveira, da Laje, por intermédio do Sr. José António Alves, residente em Prado; Dr. Manuel António de Magalhães Carvalho, de Prado, por intermédio de seu filho Fernando; D. Antónia Lima Gonçalves da Silva, da Laje; Carlos Alberto Martins, de Lisboa; P.e José Rodrigues do Souto Reis Maia, Igreja Nova; Dr. Francisco António Gonçalves, de Prado. D. Sofia Emília Ferreira Gomes, de Atães, por intermédio de Deolinda Arantes de Oliveira, de Prado.

Tivemos o prazer de, no número anterior, publicar o nome do assinante benfeitor António Afonso do Brasil que não se contentou com a quantia de 55\$00 mas ofereceu-nos 80\$00. Hoje registamos mais dois assinantes: também benfeitores: os Srs. José Luís Oliveira Faria, de Lisboa, que nos mandou entregar 40\$00 e José de Castro, Cebolido — Entre-os-Rios, que nos enviou 30\$00. Isto é uma prova evidente da forma como o nosso jornal está a ser apreciado e uma confirmação das palavras que deixamos escritas no último número.

Esperamos continuar a publicar o nome de outros assinantes benfeitores.

Pagaram também adiantadamente o Rev. do P.e António Augusto Gomes da Costa, de Cervães e, os Srs. José Manuel Macedo de Oliveira, da África; Fernando de Oliveira Nogueira, do Brasil, por intermédio de António Soares Nogueira, do Porto; Anelito Dias e Abílio Mouta Reis Gomes de Lisboa.

Não vale a pena ser triste neste mundo tão mesquinho... Também penas, cáem penas, ninguém as vê no caminho.

A. Gomes

Pagaram o ano anterior os Ex.mos Srs.:

D. Antónia Lima Gonçalves da Silva, da Laje; Luís da Silva Peixoto, do Brasil; Orlando Monteiro de Oliveira, também do Brasil por intermédio de José António Alves, de Prado; Dr. Lucíolo de Andrade Coe e seu filho Dr. Lucíolo Antunes Lima Coelho, de Prado que, embora sejam correspondentes quiseram pagar a assinatura, por intermédio da Ex.ma S.ra D. Aurora Antunes Coelho, mostrando assim o seu coração magnânimo e a grande estima pelo nosso jornal.

NOVOS ASSINANTES

Rollin de Macedo, de Lisboa; Divaldo do Amaral Correia, do Porto, por intermédio de António José Sousa Lima, de Prado; Anelito Dias, de Lisboa, por intermédio do nosso assinante Abílio Mouta Reis Gomes também residente em Lisboa; João António Leite Pereira e Francisco Gonçalves, de Penascais, por intermédio do nosso assinante e correspondente José Cerqueira Fernandes; Manuel Machado, do Brasil, por intermédio do nosso assinante Adelino de Sousa, também residente no Brasil; Carlos da Costa Macedo, de Lisboa, por intermédio do Rev. do P.e Diogo; Mário da Silva Gonçalves, requisitado pelo próprio e Fernando de Oliveira Nogueira, aresente no Brasil, por intermédio do assinante António Soares Nogueira, do Porto. Este último novo assinante pediu para lhe ser enviado

(Continua na 4.ª página)

VILA VERDE

Congresso do Apostolado da Oração

(Continuação da 1.ª página)

milhares de almas terão entrado no seu com os frutos das 500 Missas, celebradas pelos subscritores do Congresso Mariano...

Serão também distribuídos 50 lindos quadros do Sagrado Coração de Jesus, pelas freguesias mais generosas, para serem colocados nas salas das reuniões do A. da Oração, ou no Salão Paroquial.

As esmolas angariadas, deverão ser enviadas à sede da Comissão de Meios, no Seminário Conciliar de Braga.

— Per Mariam ad Jesum! —
— Por Maria, até Jesus! —

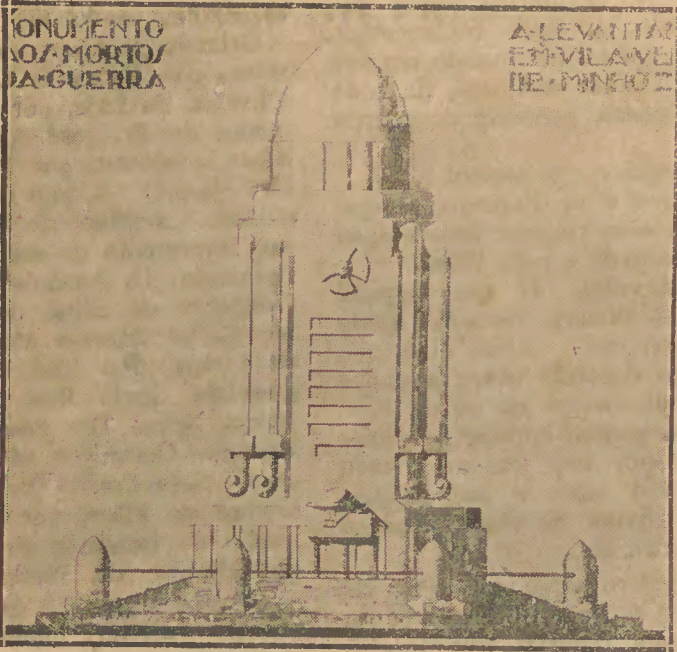
Pelo Secretariado Nacional
Pela Comissão de Meios do Apostolado da Oração

P.º Manuel de A. Carneiro P.º João Cabral S. J.

Embora sejam já de apreciar as respostas recebidas, espera-se que o maior número delas e certamente as mais generosas virão nestas três semanas que precedem o Congresso, e durante as quais se cantam as glórias de Jesus Ressuscitado.

A Comissão de Meios que tem feito as suas Reuniões com toda a regularidade, irá dando contas da dedicação do nosso povo para com o S. C. de Jesus.

P. C.



Deliberações da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 18-4-957

ABASTECIMENTO DE ÁGUAS A SOUTELO

O engenheiro Director dos Serviços de Urbanização de Braga, chama a atenção da Câmara para o facto de estar a ser construída uma ramada na zona de protecção das minas abastecedoras de água a Soutelo.

A Câmara manda ao sr. Advogado para os devidos efeitos.

ESCOLA DE COVÁS

A Junta da freguesia de Covas informa que as terplanagens dos terrenos para a nova escola já estão prontas. A Câmara manda dar conhecimento à entidade competente.

LAVADOURO PÚBLICO NA PORTELA DO VADE

O senhor presidente da Junta da freguesia de Atães, pede um subsídio para a construção de um lavadouro público na povoação da Portela do Vade. A Câmara concede 1.500\$00.

CEMITÉRIO DE LANHAS

O senhor presidente da Junta da freguesia de Lanhas pede um subsídio para arranjo do cemitério paroquial.

A Câmara concede 700\$.

CAMINHOS EM ARCOZELO

A Junta da freguesia de Arcozele pede subsídios para reparação dos caminhos. A Câmara concedeu 3.000\$.

CAPTURA DOS CÃES VÁDIOS

Por circular do senhor Governador Civil é recomendada à Câmara a captura dos cães que vagueiam nos recintos públicos, para serem devidamente abatidos.

ALTERAÇÃO DA JUNTA DA FREGUESIA DE PEDREGAIS

O Senhor presidente da Junta da freguesia de Pedregais, Manuel Joaquim Soares, comunica que, devido ao precário estado de saúde do presidente sr. Joaquim Barbosa, foi eleito para tal cargo o participante, que era vogal.

ESCOLAS DE GOMIDE, DE ORIZ (S.TA MARINHA) GONDIAES, DE CODEÇAL (DUAS IGREJAS)

A Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais comunica que a Escola de Go-

mide, com o seu mobiliário ficou por 141.704\$85; a de Oriz (S.ta Marinha), por 139.474\$02; a de Gondiaes, por 127.361\$22; a de Codeçal, em Duas Igrejas, por 138.088\$96.

FOI CONCEDIDA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

A Adelaide Morais, de Coucieiro, para tratamento no Hospital de S. Marcos, em Braga.

FORAM CONCEDIDAS LICENÇAS PARA OBRAS

A Manuel Peixoto, da Laje, para reconstruir um muro; a Teresa da Silva Dantas, de Oleiros, para construir um muro; a Manuel de Sousa, de S.ta Marinha de Oriz, para construir uma casa; a Bento Luís de Barros para fazer uma vedação a esteios e arame liso; a Abílio Augusto de Amorim, de Pedregais, para fazer uma vedação.

Visita aos presos da Cadeia

Como é tradicional, realizou-se no domingo, dia 28, oitava da Páscoa, a visita pascal aos presos da cadeia.

A's nove horas, partiu a procissão da Igreja Paroquial, na qual tomaram parte todas as Confrarias. Debaixo do pálio conduzia o Santo Lenho o Reverendo Pároco da Vila Verde.

Atrás do pálio seguiam as autoridades judiciais, sr. dr. Juiz João Gonçalves Dias, sr. dr. Delegado Alexandre Herculano Martins da Costa; sr. presidente da Câmara, dr. António dos Santos Ferreira, e o Secretário da Câmara, sr. Abel Gama.

Na cadeia o sr. P.e António Pinheiro, da S. J., celebrou a Santa Missa, fazendo a homilia o Reverendo Pároco da Vila.

Todos os presos se abeiraram da Sagrada Comunhão. A cadeia estava muito bem ornamentada.

Posto de abastecimento de peixe em Vila Verde

No último número do nosso jornal, demos a notícia de que ia ser aberto, na Sede do Concelho um posto de abastecimento de peixe pelo Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, pelo seu Serviço de Abastecimento de Peixe ao País.

Estávamos porém muito longe de supor que, dentro

de tão poucos dias, este posto fosse aberto.

No dia 15 de Abril foi o posto aberto no nosso mercado municipal, o que constituiu um acontecimento de vulto. O povo acorreu ao mercado, comprando peixe acessível a todos os bolsos, por preços verdadeiramente excepcionais.

A vida económica em Vila Verde, com este posto sofreu um grande benefício.

O nosso mercado está a mostrar que foi bem construído, a questão é de orientar a sua aplicação.

Estão de parabéns aquele Grémio, que bem compreende a sua missão corporativa e coordenadora, para bem do povo e do país, e o sr. Presidente da Câmara pelo auxílio que prestou à abertura deste posto.

Deveria também ser montado outro posto em Prado, e, talvez também no Pico dos Regalados.

Festa da Páscoa em Vila Verde

No Concelho de Vila Verde, as festas da Páscoa despertam uma alegria entusiástica, de modo a já fazerem parte especial do seu folclore.

Não há porém dúvida de que a Sede do Concelho vai à frente de todas as freguesias no esplendor com que consegue celebrar a visita pascal.

Já escrevemos, em diversos jornais, que a visita pascal nesta Vila tem a característica especial da festa da terra, da festa da família.

Os vilaverdenses disseminados pelas diversas regiões procuram visitar as suas famílias neste dia; as famílias visitam-se mutuamente, constituindo uma prova de amizade ir beijar a cruz a casa das pessoas vizinhas.

O maior anseio dos chefes de família é poderem «servir o Senhor», isto é ser mordomo da festa da páscoa.

As despesas são grandes com a Banda de Música, foguetes, arranjo da Cruz, beberetes, arranjo das suas casas, e roupas para todos os filhos e componentes da família.

Porém todos os sacrifícios são feitos com a maior alegria, ficando, através dos tempos, saudade daquele dia em que se foi mordomo do Senhor.

De manhã, muito cedo, a cruz é conduzida da casa de um dos mordomos, com acompanhamento da Música, e de muito povo, para a Igreja Paroquial, seguindo-se a Missa antes da saída da cruz.

Durante o dia, o Campo da Feira enche-se de gente, cheia de alegria.

A noite, o recolher da cruz dá lugar a um espectáculo grandioso. Uma grande multidão caminha atrás da cruz cantando com entusiasmo, até à Igreja Matriz onde é dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

Neste ano, Quinta, Sexta e Sábado, conforme ordenaram as Autoridades Eclesiásticas, celebraram-se as cerimónias da Semana Santa, com a igreja sempre repleta de fiéis.

Foram mordomos das festas da Páscoa, neste ano os senhores: João Antunes, António Azevedo da Silva, Manuel Peixoto e Joaquim Luís Machado.

No próximo ano, serão mordomos os senhores: José Maria da Silva, Manuel Pimenta, António Ribeiro e Alberto Rodrigues Vilela.

S. Pedro de Valbom, 25

(Continuação da 3.ª pág.)

VISITA PASCAL

Decorreu com ordem e extraordinário brilho a visita pascal nesta freguesia, no passado domingo de Páscoa. Concorreu para isso o facto de o Sr. Manuel Salomão Anantes recém-chegado do Brasil, ter tomado à sua conta nesse dia de acordo com o nosso Rev.do Pároco e o mordomo em exercício, o encargo de mordomo da Cruz, custeando todas as despesas da solenidade do dia. No final da visita pascal o mesmo Sr. Anantes ofereceu em sua casa um primoroso e abundante «copo de água», no qual tomaram parte mais de 50 convidados, que ficaram encantados com o óptimo serviço confeccionado pela conceituada Pastelaria-Bar «Vilaverdense», da sede do Concelho. Parabéns ao Senhor Anantes pelo modo tão cristão como quis festejar a sua chegada a esta terra e agradecer a Deus a protecção divina recebida em terras do Brasil.

FALECIMENTO

Na vizinha freguesia de S. João da Balança (Terras de Bouro), faleceu, a 20 do corrente, a Sr.a D. Maria Adelaide da Silva Martins dedicada esposa do Sr. Francisco de Araújo Regadas e cunhada do pároco desta freguesia Rev.do P.e Manuel de Araújo Regadas. No seu funeral, que se realizou no dia 23, tomaram parte várias pessoas gradas da região e amigas da família que acompanharam o féretro desde a residência da falecida, no lugar de Carrazedo, até a igreja paroquial da dita freguesia da Balança. Nos ofícios e missa de corpo presente tomaram parte 12 eclesiásticos, sendo finalmente o cadáver sepultado no cemitério local. Os nossos pésames à família enlutada.

TROVOADA... E LIMPEZA DE LINGUA

Há vários dias que, pelo meio da tarde, se acastelavam no horizonte, ameaçando chuva e trovoadas, negras nuvens que a breve turcho se dissipavam. Hoje, finalmente, deram um ar da sua graça, relâmpagos e trovões que, sem a ninguém molestar, tiveram o condão de refrescar um pouco a terra ressequida, purificar o ar de poeiras e... certas línguas... de palavras escandalosas ou inconvenientes.

Não há como uma trovoadas! Por muito que se escreva nos jornais, por mais que se esfalte a polícia, por muito que se censure os párocos, confessores e pregadores (e estarão todos de acordo?) na luta contra a má língua e o palavreado nunca conseguirão o que faz uma trovoadas — remédio santo para mudar uma ladainha de inconveniências e palavões em rosário de preces a Deus e à Virgem! (que não só a S.ta Bárbara...) para que uos... acudam, como diria o espanhol.

Faz-nos isto lembrar certo universitário que, embicando solenemente com as meninas pintadas, ao passar por alguma conhecida desse jaez dizia-lhe à queima-roupa esta amabilidade: «se viesse uma chuvinha...»

Não se escandalizem mas certas línguas que reparam que haja um chapéu na cabeça em ocasião de trovoadas e não têm escrúpulo de vomitar as piores palavras do calão popular, por semelhança nos fazem pensar, ao ouvi-los: «se viesse uma trovoadas...» — C.

«Amor do Próximo»

Alívio

Movimento religioso durante a 2.a quinzena de Abril

Quando Lázaro faminto e chagado bateu à porta do vizinho rico, pedindo-lhe ao menos as migalhas que lhe caíam da mesa, pois sentia-se desfalecer, o avaro ricoço teria dito: que me importa que Lázaro morra de fome e de sede se na minha mesa tenho os melhores manjares?... Que importa que Lázaro morra de frio, se eu tenho os melhores abafos?

Que importa que Lázaro morra, chagado, abandonado e num covil de animais, se eu tenho criados para me servirem e fofa cama para me deitar?!

Ainda hoje existem destes avaros ricoços que, subjagam os pobres «Lázaros» trabalhadores, não se importando que estes morram de fome e frio, se é com o seu suor e martírio que engrassam as suas fazendas!!

Quanta riqueza acumulada à custa do suor do pobre trabalhador!... Mourajando antes e depois do sol para ganharem uns magros e chorados escudos que não lhe chegam para o pão dos filhos. Quanta lágrima vertida e dor sentida nesses campos de trabalho, em que o pobre operário, com fome, sede e calor, aguenta um dia de exaustivo labor sem que lhes seja dado um pouco de pão e um copo de água! E patrões existem que só não tiram a camisa e a pele ao operário, porque o não podem.

E estes patrões julgam-se os melhores cidadãos do mundo, elogiando-se a si mesmos, qual «fariseu»...

Sem falantes, compadecidos, frequentadores da Igreja, uns santos em pessoa, mas de bons, só tem a capa que os encobre; dentro desta, tudo é hipocrisia e embuste. Se estes pudessem enganar Deus como tentam enganar os homens! Se pudessem dizer que amam o próximo como mandam as «Tábuas da Lei!» Se pudessem dizer que pagam ao operário o justo salário, e dentro do justo horário! Se Deus não fosse justo e não escrevesse no seu livro de ouro as acções do homem, ó sim, teriam dois paraísos. Desgraçadamente o mundo caminha nestes termos: querer amar a Deus, mas não o próximo.

L.

LÉ-DE, ASSINAI E ANUNCIAR NO «VILAVERDENSE»

Foi este Santuário visitado por vários devotos de N. Sr.a do Alívio vindos da Póvoa de Varzim, Riba d'Ave, Famalicão, Guimarães, Porto, Arcos, Terras de Bouro, Gerez, Ponte do Lima, Barcelos e Braga.

Também vieram depor aos pés de N. Sr.a os raminhos e velinhas osromeiros da Loureira e Amares.

Ainda nesta quinzena aqui vieram os estudantes de filosofia do Seminário de S. Tiago da cidade de Braga, acompanhados pelo sr. P.e Melo, recitando o Terço acompanhado de cânticos e recebendo no fim a bênção do SS. Sacramento.

Reitor

FUTEBOL

No passado dia 7 do corrente, deslocou-se a Lanheses, Viana do Castelo, a equipa popular do Vilaverdense F. C., para defrontar a equipa local, em que a turma de Vila Verde, venceu com todo o merecimento por 4 bolas a 2. Golos marcados por Necas, Toninha, Lúcio e Francisco; O Vilaverdense formou: Sebastião, Lago e Casoto; Jaime, Faria e Toninho, Arnaldo, Lúcio, «Joca», Bertinho e Tarcísio.

Todos os jogadores cumpriram, para alcançar a vitória. Na retribuição da visita o Lanheses, jogou no n/campo no dia 28, voltando a perder por 4-1. Golos marcados por Lúcio. 2 Arnaldo e Tarcísio. O vencedor formou: Sebastião, Lago e Casoto; Jaime, Faria e Necas, Arnaldo, Neves, Toninho, Lúcio e Tarcísio; Boa exibição do Vilaverdense em que todos os jogadores cumpriram, e que ainda não foi desta vez, que conheceu a amargurada derrota. Antes deste desafio jogaram as equipas dos Congregados e os Pupilos do Vilaverdense, em que venceu o primeiro por 5-1. Resultado certo da melhor equipa.

No próximo dia 5 de Maio joga em Vila Verde o Club Arsenal de Gaia — Porto.

J. G.

Por Pico de Regalados

Depois de três dias de luto em que a santa igreja nos lembrou mais uma vez a paixão e morte do nosso Divino Libertador, na vigília do domingo da ressurreição, a nossa artística igreja paroquial, profusamente iluminada, tornou-se pequena para a grande multidão de fiéis que vieram assistir às cerimônias da bênção da pia baptismal e da missa solene cantada pelo nosso pároco com a artística colaboração da afamada música dos Orfeões de Braga.

O Senhor Dr. António dos Santos Ferreira, respeitável filho do Pico de Regalados, que se dignou aceitar o cargo de mordomo da Cruz, ofereceu a todos os assistentes uma vela para que pudessem tomar parte na preciosa luminosa que se realizou.

O espaço adro da igreja paroquial tornou-se um mar de fogo a lembrar a fé dos Cristãos que assistiram a estes actos com toda a piedade.

Realizadas as cerimônias na igreja começou a visita pela residência paroquial onde a Cruz ficou até ao domingo de manhã para continuar a festa da ressurreição do Senhor durante todo o dia.

O ilustre mordomo da Cruz acompanhou a mesma a todas as casas desta freguesia e no domingo à noite de novo ofereceu velas a todas as pessoas que tomaram parte no clamor e acompanharam a imagem de Nosso Senhor ressuscitado.

Fazemos votos para que Deus abençoe o nosso pároco, que, com sacrifício, mais uma vez nos veio visitar e o distinto mordomo que com grande satisfação desempenhou o pomposo cargo que em boa hora lhe foi confiado.

De S. Cristóvão

Também se realizaram nesta igreja paroquial as cerimônias da semana santa de harmonia com as determinações do Senhor Arcebispo Primaz.

Passados os três dias de tristeza celebrou-se com toda a solenidade a missa da Ressurreição com a assistência de muitas pessoas que vieram mais uma vez prestar a sua homenagem a Jesus ressuscitado e agradecer o grande benefício da reacção.

Na segunda-feira realizou-se a visita pascal, que decorreu na melhor ordem e abrilhantada pela conceituada banda de Calvelo, Ponte de Lima. O povo desta freguesia concorre com entusiasmo para as despesas a fazer com a banda de música que todos os anos acompanha a cruz em que Cristo Senhor Nosso, na sua imagem, visita os paroquianos a agradecer o sacrifício que o povo ordena e trabalha nesta terra laz em vir a igreja prestar a sua homenagem Aquêde que os espera a todo o momento e paga tudo com infinita generosidade.

Aniversário

No dia da ressurreição do Senhor, 21-4-1957, celebrou o seu aniversário o nosso estimado pároco, Rev. P.e José Maria Barbosa. Oxalá que esta data se repita ainda muitos vezes para o nosso distinto amigo. São estes os votos dos seus paroquianos e do rabiscador destas singelas linhas.

De Vilarinho

Nesta progressiva e encantadora freguesia também se realizaram as cerimônias da Semana Santa, iniciadas com toda a solenidade no segundo domingo da paixão com a missa solene e preciosa dos Passos.

No domingo da ressurreição realizou-se a visita pascal com a máxima ordem, não se notou coisa alguma que empanasse o brilho desta festa.

Vivemos a oportunidade de cumprimentar na sua casa do lugar de Real o Senhor Oliveira e a sua dedicada esposa, Senhora D. Ana Maria Maia Vilela, que vieram da cidade do Porto para receberem a visita pascal na mesma casa onde os seus estimados pais vinham com tanta alegria passar o domingo de Páscoa.

O sacerdote que acompanhava a cruz brindou pelas felicidades da família e fez votos pelo eterno descanso dos saudosos pais e avós.

No mesmo lugar de Real juntou-se a cruz desta freguesia com a de Atães, dando assim cumprimento a um antigo costume que o povo das duas freguesias vê com grande alegria.

Potentes foguetes, acordes melodiosos da banda de São Martinho da Gandra que acompanhava a cruz de Atães, calorosas vivas à religião católica e seus ministros anunciavam ao longe a alegria deste povo. Foi mordomo da cruz o nosso amigo Adelino Antunes da Cunha e da caldeira Armindo Pereira da Costa, que empregaram todos os esforços para que tudo decorresse em ordem

para honra e glória de Deus prestígio deste povo.

Ao anoitecer foi visitada a casa do Senhor Adelino Vilela e família. O Senhor Vilela, que é natural desta freguesia nunca falta no dia de Páscoa para receber a visita do Senhor e ao mesmo tempo mimosear os seus amigos com um bem confeccionado copo de água, preparado carinhosamente pela sua distinta esposa e pela sua estimada filha. O Senhor Dr. Macedo, genro do Senhor Vilela, irmanado aos mesmos sentimentos da família Vilela, também se sujeita aos maiores sacrifícios para estar presente na visita pascal. Ao champagne o padre que acompanhava a cruz e que tem o Senhor Vilela no número dos seus maiores amigos, dirigiu a toda a família duas palavras de saudação lembrando o bom exemplo que sempre tem dado aos habitantes desta freguesia e agradecendo todos os esforços que o Senhor Vilela tem empregado para que esta terra seja iluminada pela electricidade que se espera para breve e pedindo aos filhos de Vilarinho, presentes no acto, que estimem este amigo que concorre com o seu sacrifício e o seu dinheiro para o embelezamento desta aldeia, já tão engrandecida pelos criados.

De Sande

Realizou-se com a assistência do povo desta terra as cerimônias próprias da Semana Santa conforme as determinações superiores. No sábado, as 11 horas, a igreja estava repleta de reis para assistir as solenidades da bênção da pia baptismal e missa da ressurreição.

Na segunda-feira realizou-se a visita pascal que decorreu com todo o respeito. Os mordomos da cruz que eram os Senhores António Abel da Silva Freitas e seu irmão Agostinho da Silva Freitas empregaram os seus melhores esforços para o brilho da festa da Páscoa. Era costume fazer-se uma subscrição para as despesas com a música, mas, os referidos mordomos, este ano, não consentiram que tal subscrição se fizesse e pagaram todas as despesas. Os nossos agradecimentos aos dois bravos filhos de Sande e os nossos ardentes votos pelas suas prosperidades.

A atamada banda de São Martinho da Gandra acompanhando a visita pascal e editou toda a gente, pois tanto o regente da mesma, Sr. António Joaquim Alves de Amorim, como os seus componentes sempre tiveram por ser agradáveis cumpridores.

Os nossos parabéns. Desde o principio ao fim não houve a menor nota discordante, correndo tudo na melhor ordem. Sem desprestígio para ninguém temos de destacar o Senhor Alberto Peixoto de Amorim e o Senhor João José Pires, bravos filhos de Sande que na nação irmã conseguiram elevar o seu nome. O Senhor Amorim desde há 30 anos tem engrandecido esta terra com admiráveis melhoramentos e ainda não desanimou, pois, quando se trata do progresso desta atamada aldeia, esta sempre em primeiro lugar.

No dia da visita pascal mandou preparar um delicado copo de água e convidou tudo o que havia de melhor na nobre vila do Pico de Regalados. Lembra-nos de ter visto no seu solar de Sande o Senhor Presidente da Câmara e Ex.ma família; o Senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira e Ex.ma família; o Sr. Dr. Jaime Bernardino Martins Ferreira e Ex.ma família; Dr. Renato Martins Ferreira e muitas pessoas amigas.

Que a alegria manifestada pelo Sr. Amorim se repita por muitos anos para bem da nossa terra, são os ardentes votos do organizador destas palavras.

O Senhor José Pires, também pensa em gastar o seu dinheiro para abrir um novo caminho que tanta falta faz nesta freguesia e por isso esperamos a sua valiosa ajuda para o engrandecimento de Sande. Na festa da Páscoa juntou na sua Casa de Vilar vários amigos aos quais ofereceu um apetitoso lanche preparado carinhosamente pela sua estimada esposa. Ao desaparecer o sol terminava a visita pascal que deixou saudosas recordações.

De Atães

Também se realizaram nesta freguesia as cerimônias da semana santa e no domingo de manhã houve missa cantada pelo nosso pároco com a colaboração do coro de música de São Martinho da Gandra que veio abrilhantar a visita pascal na nossa terra. O Sr. João Costa e seu sobrinho Adelino Costa que vieram há pouco tempo do Rio de Janeiro e que tinham sido nomeados mordomos da cruz, na altura competente, pelo nosso estimado pároco, empregaram todos os esforços para que o dia

Por Marrancos

DO BRASIL — Vieram passar algum tempo junto de suas famílias os senhores João Gonçalves e Júlio de Oliveira. Que permaneceram felizes na companhia das pessoas amigas.

CASAMENTO — A prenhezada menina Maria Manuela Alpoim, filha da Sr.a D. Maria da Madre de Deus Alpoim que há tempos se ausentou para a Beira, Moçambique, foi pedida em casamento por um distinto cavalheiro daquela terra.

O enlace realiza-se brevemente.

FESTA DA PASCOA — Decorreram com brilho saindo a tradicional «Visita da Cruz» com o itinerário do costume. O nosso pároco, entrando em todas as casas, oferecia interessantes lembranças.

Recorda-nos ter visto entre muitos que vieram assistir a estas solenidades, os seguintes senhores: Dr. Feliciano Ramos, distinto professor do Liceu de Braga, com sua família; José Luis de Oliveira, da Câmara Municipal de Lisboa; José de Castro e esposa Isilda de Oliveira Faria, de Entre-os-Rios; Carlos Manuel e Luís António, distintos alunos da Universidade de Lisboa.

VISITANTE — Como habitualmente, passou por aqui, há dias, o conhecido P.e Manuel Correia que esteve de visita ao seu distinto amigo Joaquim da Silva, afamado comerciante de vinhos que como todos sabem, muito tem contribuído para o aumento e progresso da população local.

CORREIO — Mudou o posto do correio local que durante anos, esteve na Casa do Sr. Manuel João Correia que serviu sempre com zelo e solicitude todas as pessoas. Agora, encontra-se instalado na casa da Sr.a Laurinda da Silva, encarregando-se do despacho sua filha Idalina que tem mostrado certa habilidade e competência no desempenho do seu múnus.

MALCRIADA — Uma mulher solteira, mãe de três filhos, Carolina de Oliveira precisa de lhe ensinarem o código de bem viver com gente civilizada, pois usa uma linguagem baixa, sem respeito algum por pessoas e lugares. Ensine-se como convém.

ZARAGATAS — Constonos que na 2.a-feira de Páscoa, houve «pancadaria» para os lados de Arcozelo, em que se envolveram bastantes pessoas de certa categoria, e tudo por causa dum «moço» que faz colecção de «moços»! Que raça tem a rapariga que não tem mãos a medir!

No próximo número daremos o nome destes «heróis do mar»... — C.

Desastre

Causou grande pesar a morte do inocente Manuel de Queirós, filho do Sr. António de Queirós e esposa Aurora de Queirós. Aos desolados pais os nossos sentimentos por este acontecimento fatal que nos levou o querido menino.

da ressurreição do Senhor fosse celebrado com a maior solenidade possível. Potentes foguetes, acordes melodiosos da música, tudo foi dada generosa dos nossos ilustre amigos. Fazemos votos a Deus pela continuação da saúde dos dois filhos de Atães que juntaram o seu dinheiro honestamente em terras de Santa Cruz e que tão acertadamente gastaram parte do fruto do seu trabalho. — C.

Portela do Vade

ABRIL, 26

Visita Pascal

Decorreu com muita piedade, no dia 22 de Abril, a visita pascal nesta freguesia, tendo a música de Aboim executado, para maior brilho desse dia, alguns números do seu repertório.

Foi mordomo o sr. Alhino de Oliveira Pereira.

Entrega da Cruz

Como noutros tempos se celebravam grandes festas em honra de N. Senhora dos Prazeres, vulgarmente conhecidas por *Festas da Comenda*, vindo aqui muitas freguesias, de perto e de longe, com os seus clamores, hoje ainda se conservam vestígios dessas festas clamorosas, como é a entrega da Cruz a novos mordomos, Srs. António Gomes Fernandes, e José Vieira Pereira, que se realiza este ano a 28 de Abril.

Haverá nesse dia uma pequenina festa com missa cantada e sermão em honra de S. José, promessa do Sr. António de Abreu, que há pouco chegou do Brasil.

Aniversários

No dia 18 de Maio celebra o seu aniversário natalício o seu Rev. cia o Senhor P.e Abel, nosso queridíssimo Pároco, a quem esta freguesia muito deve, e mui reconhecida para com Sua Reverência, numa só alma e num só coração cumprimenta e deseja-lhe, em Cristo Senhor Nosso, um ad multos annos muito sentido.

Celebram os seus aniversários natalícios:

No dia 3 de Maio a menina Maria Soares da Rocha, filha do sr. António José da Rocha e D. Ana dos Santos Soares, comerciantes.

No dia 5 a srna. D. Filomena Rodrigues Peixoto, comerciante desta terra.

No dia 6 o nosso digníssimo Presidente da Junta, sr. Joaquim Fernandes.

No dia 10 a sr.a D. Maria Araújo, e no dia 20, a sua filha menina Delfina.

A todos os aniversariantes apresentamos os nossos parabéns, e que se repitam por muitos anos.

S. Miguel de Oriz

ABRIL 25

BAPTISMO

No passado dia 22, se gunda-feira de Páscoa, recebeu as águas regeneradoras do baptismo, na nossa igreja paroquial, mais um filhinho de António da Silva e de Virginia Gonçalves Paredes, do lugar do Rego. Foram padrinhos do neófito, que recebeu o nome de Manuel, o tio materno António Gonçalves Paredes, e sua esposa Felicidade de Sousa Melo, residentes em Lisboa que no acto se fizeram representar pelos irmãos do baptizando, Abel e Laurinda Natália.

VISITA PASCAL—NOVOS MORDOMOS

Decorreu com ordem e respeito a visita pascal e bênção das casas desta freguesia, na passada 2.a-feira de Páscoa.

Aos mordomos da cruz deste ano, Srs. Lúcio Pereira e António da Silva, do lugar de Boi-Morto, sucedem os irmãos José Joaquim de Freitas e Luís de Freitas, do lugar de Mazação que no próximo domingo de Pascoela, tomam conta do seu cargo, que exercerão até à Páscoa de 1958. — C.

Beba vinho «ROYAL» que não tem rival

J. A. Fernandes
BRAGA

EM VILA VERDE
Pastelaria Bar-Vilaverdense

DOÇARIA
LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

FREIRIZ

(Continuação da 2.a página)

Manuel e Joaquina duas crianças respectivamente filhas de Avelino da Mota e Maria Coelho e Júlio Fernandes e Maria da Silva.

Boato

Constou publicamente por aqui que faleceu na Venezuela vítima dum desastre o Sr. António Silva de Linharbom. É claro que a notícia deixou consternada muita gente especialmente a família. Verificou-se depois com imensa alegria que tudo isso não passava dum boato inconsistente propalado por pessoas ainda menos inconsistentes, sucedendo assim que à incerteza cruciante que nos apouentou por uns dias se seguiu a alegria radiosa de sabermos que ele afinal estava vivo e são.

Vende-se

Uma bouça de mato com muitos pinheiros situada na freguesia de Vila Verde, lugar de Fafias.

Falar na Pensão Casa Nova, em Vila Verde.

Codeceda, 28 - 4

Escola

Esteve nesta freguesia o excellentissimo engenheiro encarregado de fazer a planta da nossa escola. Será construída nas Veigas. Evitar-se-á assim que as crianças desta terra se desloquem a Penascols, à escola do fumo e sem luz ou, como diz alguém, à escola cega-rapazes.

Visita pascal

Tivemos a nossa visita no dia 22. Parabéns aos mordomos, srs. Atanásio Pimentel e João Gomes Alves. — C.

DE LONGE E DE PERTO

Nas festas da Páscoa, Roma foi visitada por 300.000 estrangeiros.

Os armadores ingleses evitam passar pelo canal de Suez, devido à atitude intransigente tomada por Nasser.

O exército americano faz grandes manobras de defesa do canal do Panamá.

Foi visto no dia 21, em vários pontos da Europa, o cometa Arend-Roland.

Em hóquei em patins, a Espanha ganhou a taça de Montreux em igualdade de pontos com Portugal, mas por maior coeficiente de goal-average.

Mais de 200 elefantes assolaram uma região da Rodésia do Sul, acossados pela fome.

Entre a população austríaca, mais de um milhão viajou nas férias da Páscoa.

Na Jordânia a situação é muito confusa por rebeliões internas do exército pró e contra a política americana no médio oriente, temendo-se a guerra civil. Está iminente a intervenção dos países vizinhos.

O VILAVERDENSE

QUINZENARIO REGIONALISTA A

Notícias de Lisboa

O Santo Sudário de Turim

No Palácio da Independência, cedido para o efeito pela Mocidade Portuguesa, realizou-se, como os jornais oportunamente noticiaram, uma exposição sobre o Santo Sudário de Turim. A mesma exposição estivera já patente, com o maior êxito, em Roma, Madrid e Barcelona. O Santo Sudário de Turim é um lençol de linho de 4,36 de comprimento por 1,10 de largura — identificado hoje cientificamente como a mortalha que envolveu Jesus Cristo no túmulo e de há largos séculos como tal venerado, segundo se lê a páginas 6 de obra "A Revelação de Jesus Cristo na sua mortalha — O Santo Sudário de Turim", do Prof. Dr. António Augusto Vellaseo Martins. Em Portugal, à parte um ou outro escrito, julgo nada mais haver sobre o assunto além da obra citada. E quem a leu acha-se inteiramente integrado no problema. A própria exposição, como verifiquei, pouco mais poderia trazer de novo. No estrangeiro é numerosíssima a bibliografia sobre o Santo Sudário, como também se via através da exposição.

O Dr. José de Paiva Boléo, em artigo publicado no "Diário de Notícias", de 22 de Março último, escreveu: "Evidentemente que mesmo entre os católicos não é um dogma de fé a crença no Sudário de Turim. Cada *os-tensão* do Sudário, o que só se verifica de longe em longe, é motivo de estudos mais apurados, de observação mais cuidadosas. O Sudário não é necessário para infirmar ou confirmar a doutrina católica. Mas a leitura deste documento é de tal modo apaixonante que se compreende tenha interessado muitos sábios e investigadores..."

Depois da crucificação, Nicodemos e José de Arimateia, com autorização de Pilatos, tiraram o corpo da cruz e transportaram-no, envolvido numa mortalha, para o sepulcro do segundo. A mortalha tinha sido impregnada de aloés e mirra.

Em 1898 Secondo Pia tirou uma fotografia à mortalha e com o maior espanto surgiu, à revelação, um corpo e um rosto identificados como os de Cristo. Em 1931 foram obtidas novas e mais perfeitas fotografias por Giuseppe Enrie. Será, porém, essa a mortalha utilizada por Nicodemos e José de Arimateia? Parece que sim. Não dispõe o jornal de espaço para referir a história do Sudário mas, quem a deseja conhecer, tem o referido livro do Prof. Vellaseo Martins.

Como é natural a descoberta provocou as mais intensas e apaixonantes investigações, dado que, em face da autenticidade do Sudário, ter-se-á um retrato fiel de Cristo, podendo, através das feridas resultantes dos suplícios reconstituir-se com rigor a tragédia da crucificação. A própria ciência explica claramente o fenómeno através da chamada "teoria aloético-amoniaca" de Vignon e Colson. A exposição, constante de fotografias, desenhos e literatura abrangia três aspectos distintos: o científico, o artístico e o literário, acompanhando-a um padre espanhol que dava a todos os visitantes as necessárias explicações. O interesse suscitado foi, como se pode calcular, o maior. Só é pena que não pudesse ter sido levada a outras terras e que num simples artigo de jornal não possa ser dada notícia mais longa sobre o assunto — mesmo que esta se limitasse a um resumo da já citada obra portuguesa, largamente documentada.

MIGUEL DA CUNHA

O Mês de Maria

Esta devoção do povo católico à Virgem Santíssima, no mês das flores, vem já desde tempos imemoráveis perdidos na densa bruma dos séculos que passaram.

Foi sempre terna, sempre querida ao coração dos católicos que Lhe ofereciam flores, orações, e compunham os seus poemas de Maio em honra da Senhora.

Lembreemos apenas Afonso X de Castela (1221-1284), o poeta trovador da SS.^{ma} Virgem que, nas suas 426 *Cantigas de Santa Maria*, Lhe oferecia os seus *Cantos de Maio*.

Todavia é só com S. Filipe de Néri (1515-1595) que o Mês de Maria verdadeiramente começa, germinando abundantemente nos corações cristãos; e se desenvolve quando a Igreja o reconhece e carinhosamente o indulgencia.

Havia em Florença, dentro e fora de Itália, o costume de se celebrar pagamente, em Maio, com festas licenciosas, a Bona Dea ou Maria.

Estas festas, feitas quando a natureza renovava as suas forças vitais, eram, por vezes, tão louca e imoralmente celebradas que chegavam a ser proibidas, como aconteceu em Lisboa por carta régia de 14 de Agosto de 1402, em que se recomendava aos juizes e à Câmara para que impusessem severas penalidades aos que transgredissem a lei dada: *que não se cantasse mais nem janelas e outras cousas que eram contra a lei de Deus*.

A Maia em algumas terras consistia numa rapariga vestida de branco e assentada num trono de flores, em frente da qual todo o dia se dançava.

S. Filipe de Néri, inflamado de amor de Deus e da SS.^{ma} Virgem, empenhado pela salvação dos seus irmãos, e vendo a mocidade que loucamente se divertia e corrompia; teve, por inspiração da Senhora, uma ideia santa: converter os libertinos divertimentos em festa cristã, e oferecê-la à Rainha das flores, à Rosa Mística.

Era e foi, com certeza, um presente muito do agrado da Virgem Nossa Senhora.

Traçou o santo, logo o plano dessa devoção que nos primeiros séculos fora quase só praticada pela sua con-

Salvé! Roma Portuguesa

(Braga, a princesa de remotas eras)

Em memória d'um grande am.^o se transcrevem estes versos cujo autor — P.e Gaspar Rovis — há já anos passou os ombrais da Eternidade.

Salvé! Roma Portuguesa
(Braga, a princesa de remotas eras)

Tu és ó Braga, a princesa
Que encerras toda a beleza
Do Minho jardim em flor
Tu és a Roma vetusta
A Braga fiel e augusta
Grande na fé e no amor

Para cingir a tua fronte
E' coroa esse horizonte,
Feito d'ouro do arreboi;
Tens esmeraldas — os prados,
Tens flores — rubis doirados,
Um brilhante imenso — o sol.

Nobre princesa do Minho,
Exibes um pergaminho
Da tua nobreza — a cruz;
E ao mundo que se descobre,
Dizes altiva: — "Sou nobre...
E apontas-lhe o Bom Jesus.

Na devoção a Maria,
Em que és fervorosa e pia,
Tu mostras ao mundo inteiro
Brazões da tua piedade;
"Guadalupe... na Cidade,
E lá no monte — O Sameiro.

Tens um sol — a tua Fé;
Erectos, firmes, de pé,
Tu conservas mil brazões;
São monumentos sagrados
São pergaminhos herdados
Das passadas gerações.

Tu mostras templos famosos,
Monumentos assombrosos
Da crença que te enobrece...
Dás ao pobre abrigo e pão,
Aos tristes consolação
E aos transviados a prece.

Preservas os inocentes,
Amparas os indigentes,
Dás-lhes amor, pão e vida;
E no trabalho bendito
Regeneras o precito
E a triste mulher perdida.

Ostenta, pois, donairoza,
Princesa linda, formosa,
Tuas galas, teu encanto:
Na tua Croa a luzir,
Tens belas joias d'Ophir;
— Dos pobres bagas de pranto.

As canções dos teus romeiros,
Que correm prestes, ligeiros,
A visitar-te a beleza,
São os hinos a saudar-te,
Entoando por toda a parte;
Salvé! Roma Portuguesa.

Número especial

Damos a feliz notícia aos nossos estimados assinantes de que publicaremos um número especial na próxima quinzena. Como a Casa Editora tem dificuldade em o dar pronto no dia próprio, sairá com a data de 25 do corrente.

gregação, tornando-se mundialmente conhecida quando o Santo Padre Pio VII concedeu, em 21 de Março de 1815, trezentos dias de indulgências aos que fizessem alguma oração pública em honra de Nossa Senhora, em cada dia do mês de Maio; e concedeu indulgência plenária aos que se confessassem e rezassem pelas intenções da Igreja.

E' nesta altura que, em Portugal, a devoção do Mês de Maria, como hoje existe, se tornou verdadeiramente conhecida, encontrando-se em Braga — na igreja dos Remédios — já em 1855. Aqui o grande devoto da Virgem Santíssima neste piedoso exercício foi o rev. P.e Martinho.

Em Lisboa praticava-se já em 1858, e no Porto, em 1862, revestindo aparato exterior em 1863.

O Mês de Maria hoje é das devoções mais piedosas e mais ternas ao coração do povo cristão.

Cantam-se as glórias de Maria, no campo, no monte, na serra e no vale; nas casas pobres e nos palácios ricos; nas capelinhas, e nas majestosas catedrais.

Todo o coração católico, palpita de amor pela Virgem Senhora, irrompe num hossana de amor, oferece-Lhe flores, e tributa-Lhe orações sinceras e sacrificios santos, que sobem, como nvens de incenso, até ao Seu Bendito Trono.

Neste século agitadoíssimo, de incerteza do dia de amanhã, peçamos-Lhe, especialmente em Maio, luz para que ilumine as inteligências na Verdade, amor para que aqueça os corações naquele que é só Amor, e paz para os indivíduos, para as famílias e para as nações.

A. Portella

Preço anual de assinaturas:

Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

«Divagando ao sonho da Fantasia»

(Continuação da 1.^a pág.)
do que de extraordinário se tinha passado, pois costumavam amiudadas vezes brincar por aquelas paragens. Por eles vim a saber que um rapaz da rua, indefeso e traquino como são geralmente todos os rapazes com osinhos, o havia descoberto e acto contínuo o tinha tirado.

Repentinamente incolecizei-me e se tivesse junto de mim o malvado castigava-o. Recuperada a calma, fiquei muito triste e arrelia-do e em face deste facto consumado eu pus em contraste o que na vida se passa, ingloriamente às vezes, em procura duma felicidade que muitas vezes nos foge e

nos invejam e que o destino, nem sequer poupa às asas sem mácula das avezinhas, para que a dor se estenda a tudo que na realidade do Universo, vive, ama e sente. Assim é a vida dos homens também. Quantos trabalhos, quantas economias, quantas forças, às vezes até desumanas, quantas noites de insónias e de vigílias prolongadas, para em curto espaço de tempo vermos ruir tudo que até ali ambicionáramos e em que sonháramos, uma aspiração justa e no ânsia suspensa dum ideal que não pudéramos conseguir ou realizar. E depois voltamos atrás mas já não sentimos forças para recomeçar de novo. Surge o desalento, o cansaço moral a indiferença pelas coisas, às quais já nada nos apraz ligar. O nosso pensamento começa então a evoluir-se no espaço como uma nuvem de fumo que vemos desaparecer. Começamos então a pensar no futuro que é sempre a maior das incógnitas e firmemente começamos a acreditar que a vida é um sofrimento e que aqueles que mais sofrem mais intensamente vivem.

Há na terra tantos momentos em que o homem é chamado à dor da realidade, que será caridoso e bom não lhe arrancar esse véu de fantasia com que ele procurou esconder as coisas materiais e feias da vida. E' o caso do ninho e das aves com os quais me deixei embalar suavemente, em considerações fúteis e realistas. E ao concluir abri de novo o livro que tinha na minha mão, quando comecei a escrever e achei oportuna terminar com o conceito filosófico com que Victor Hugo terminara também:

«Felizes daqueles para quem a vida é um sonho na torturante noite da eternidade. E benditos os que caminham por essa noite fora, com os olhos fitos na estrela radiante, suprema, única, Universal, que se chama Deus.

J. Semog

Conferência

Continuação da 1.^a página
nal de Barcelos»; Dr. José Bernardino Amândio, pelo «Cávado»; Jerónimo de Castro, pelo «Jornal de Famalicão»; P.e António Peixoto e P.e Manuel Gonçalves Diogo, pelo «Vilaverdense».

Foram encarregados de apresentar dois trabalhos o sr. João Barbosa de Macedo e o P.e António de Araújo Costa.

Trocaram-se diversas impressões sobre a vida dos jornais regionais e ainda sobre os problemas mais palpantes do nosso distrito.



DE
Mário Joaquim de Queirós & C.
TELEFONE, 2104
BRAGA

Motores para a Indústria e Agricultura

Para entrega imediata e aos melhores preços

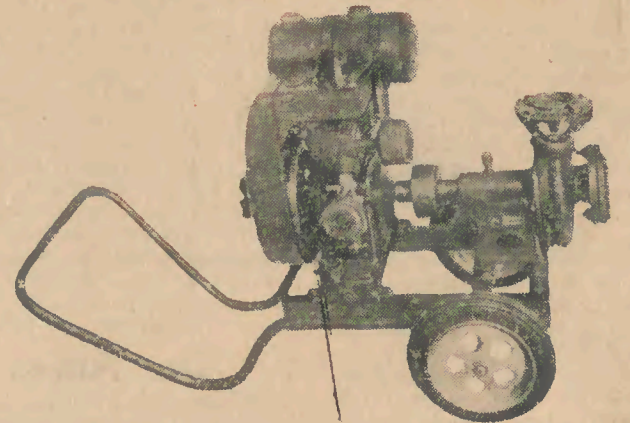
Sociedade Agrícola e Comercial do Norte, L.da

Avenida Marechal Gomes da Costa, 741

Telefone, 2450

BRAGA

AGUA!



Moto Bombas para todos os rendimentos

Motor para a Indústria e Agricultura

IMPORTAÇÃO DIRECTA

SOCIEDADE AGRÍCOLA E COMERCIAL DO NORTE, L.da

Avenida Marechal Gomes da Costa, 741 — Telefone, 2450 — BRAGA